

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MÔNICA AZEVEDO FONSECA

EVOLUÇÃO DO PREÇO DA GASOLINA NO BRASIL

RECIFE – PE

2023

MÔNICA AZEVEDO FONSECA

EVOLUÇÃO DO PREÇO DA GASOLINA NO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado pelo aluno **Mônica Azevedo Fonseca** ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas sob a orientação do professor **Dr. Andre de Souza Melo**

RECIFE – PE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F676e Fonseca, Monica
Evolução do preço da gasolina no Brasil / Monica Fonseca. - 2023.
49 f. : il.

Orientador: Andre de Souza Melo.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Bacharelado em Ciências Econômicas, Recife, 2023.

1. Gasolina. 2. Petróleo. 3. Petrobrás. 4. Preço. I. Melo, Andre de Souza, orient. II. Título

CDD 330

EVOLUÇÃO DO PREÇO DA GASOLINA NO BRASIL

MÔNICA AZEVEDO FONSECA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado com nota ____ apresentado em abril de
2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. André de Souza Melo

Prof.^a Dr^a Eliane Aparecida Pereira de Abreu.

Prof.^a Dr^a.Gisleia Benini Duarte

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus foi ele que me deu forças e coragem para chegar até aqui, sem ele nada seria possível.

O sonho de concluir um curso de economia numa universidade federal finalmente chegou, eu nem acredito que cheguei até aqui foi muito choro e suor, mas nada nessa vida é fácil.

Agradeço a Universidade Federal Rural de Pernambuco e pelos ótimos professores que tive por toda essa jornada.

A todos os meus professores que possibilitaram a construção de todo conhecimento econômico e, principalmente, ao meu orientador, o professor André de Souza Melo pela paciência e compreensão mostrando o caminho para conclusão da monografia.

Aos meus pais e irmãos que me ajudaram nessa caminhada.

A meu esposo Thiago Leão que me deu incentivo e meu filho Zaki Emanuel que é uma bênção na minha vida, me dando muito amor e carinho.

Agradeço a professora Sonia por todos os ensinamentos microeconômicos, a professora Eliane Abreu com a disciplina de economia do trabalho, necessária ao curso e o professor Guerino que mesmo não estando na universidade lembro-me das aulas de macroeconomia, aulas fundamentais para o curso de economia.

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a evolução do preço da gasolina no Brasil, e mostra como diversos fatores podem alterar o preço nas bombas de combustíveis. O aumento de preço da gasolina é um dos responsáveis pela elevada inflação no país nos últimos tempos, pois os preços dos insumos elevam-se e refletem diretamente no aumento de preço dos derivados e nos alimentos. Esse fator compromete o poder de compra dos indivíduos. Como metodologia utilizada, realizou-se uma revisão bibliográfica, análises gráficas e estatísticas descritivas. Como resultado, observa-se que o preço da gasolina é influenciado nos últimos anos pelo preço do barril de petróleo, mas é preciso observar que existem diversos fatores que contribuem para o aumento dos preços da gasolina, e muitos deles são complexos e interconectados. Alguns dos principais fatores incluem mudanças no mercado global de petróleo, a política de preços dos países produtores, questões de oferta e demanda, e políticas governamentais de impostos e subsídios. Destaca-se que o período da pandemia também foi um dos fatores que influenciou no comportamento de preço nos últimos anos. Em conclusão o preço da gasolina corresponde a choques no curto prazo pela atividade econômica e inflação, e no longo prazo pela atividade econômica e demanda por gasolina, indicando forte causa do comportamento do preço via variáveis macroeconômicas e de menor medida entre a demanda e a oferta.

Palavras-chave: Gasolina. Preço de gasolina. Políticas do preço da gasolina.

ABSTRACT

The present work seeks to analyze the evolution of the price of gasoline in Brazil, and shows how several factors can change the price at the fuel pumps. The increase in the price of gasoline is one of those responsible for the high inflation in the country in recent times, as the prices of inputs rise and directly reflect on the increase in the price of derivatives and food. This factor compromises the purchasing power of individuals. The methodology used was a bibliographic review, graphic analysis and descriptive statistics. As a result, it is observed that the price of gasoline has been influenced in recent years by the price of a barrel of oil, but it must be noted that there are several factors that contribute to the increase in gasoline prices, and many of them are complex and interconnected. Some of the main factors include changes in the global oil market, the pricing policy of producing countries, supply and demand issues, and government tax and subsidy policies. It should be noted that the pandemic period was also one of the factors that influenced price behavior in recent years. In conclusion, the price of gasoline corresponds to shocks in the short term by economic activity and inflation and in the long term by economic activity and demand for gasoline, indicating a strong cause of price behavior via macroeconomic variables and a smaller measure between demand and supply.

Keywords: Gasoline. Gasoline price. Gasoline price policies

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Produção de petróleo nos países	16
Figura 2: Lucros da Petrobras	17
Figura 3: Preço da gasolina nos EUA.	21
Figura 4: Evolução da política de preços da Petrobras.	24
Figura 5: Composição do preço da gasolina	26
Figura 6: Preço interno e preço de importação de gasolina.....	27
Figura 7: Preço da gasolina Brasil x EUA.....	31
Figura 8: Preço da gasolina no Brasil.....	32
Figura 9: PIB	33
Figura 10: Evolução da metodologia de precificação de combustíveis.	33
Figura 11: Comparação dos preços da gasolina	34
Figura 12: Composição média do preço da gasolina no Brasil.....	36
Figura 13: Evolução do preço do Petróleo	39
Figura 14: Variação da taxa de câmbio.....	39
Figura 15: Produção de Petróleo.....	40
Figura 16: Evolução do preço do barril de Petróleo cru em termos reais,em dolares de agosto de 2020	42

SIMBOLOS, ABREVIATURAS, SIGLAS E CONVENÇÕES

ANP	Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
CNP	Conselho Nacional de Petróleo
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
PIS	Programa de Integração Social
PASEP	Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
COFINS	Contribuição para o Financiamento de Seguridade Social
PPI	Programas de Parcerias de Investimento
TCC	Termo de Compromisso de Cessação de Prática
CIDE	Contribuição de intervenção no domínio econômico
PAC	Programa de aceleração do crescimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 PERSPECTIVAS HISTÓRICAS SOBRE A PETROBRAS.....	14
2.2 POLÍTICAS DE PREÇO DA GASOLINA	18
3 METODOLOGIA.....	29
4 RESULTADOS	31
4.1 EVOLUÇÃO DO PREÇO DA GASOLINA BRASILEIRA E A INTERNACIONAL	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente a exploração de petróleo no Brasil ocorreu sob a forma de livre exploração, ou seja, o proprietário do terreno onde era encontrado o petróleo poderia livremente explorá-lo ou cedê-lo. Tal modelo de exploração, também conhecido como modelo da cessão física, embora nos pareça estranho, foi largamente utilizado em vários estudos dos EUA (BRASIL, 2019).

O regime da livre exploração ou cessão física do petróleo foi alterado no Brasil a partir da década de 50 pela Lei 2004, de 03 de outubro de 1953, com a campanha “O petróleo é nosso”, quando foi criada a empresa estatal PETROBRÁS, com previsão da Política Nacional de Petróleo. O Presidente da república Getúlio Vargas, na ocasião, instituiu o monopólio de exploração e do processamento do petróleo em favor da União. As jazidas de petróleo foram tornadas públicas, ou seja, estatizadas, cabendo apenas a União, por meio de sua empresa estatal Petrobrás, a exploração petrolífera (BRASIL, 2019).

As operações de exploração e produção de petróleo, bem como as demais atividades ligadas ao setor de petróleo, gás natural e derivados, a exceção da distribuição atacadista e da revenda no varejo pelos postos de abastecimento, foram conduzidas pela Petrobrás de 1954 a 1997. Depois de exercer por mais de 40 anos, em regime de monopólio, o trabalho de exploração, produção, refino e transporte do petróleo no Brasil, a Petrobrás passou a competir com outras empresas estrangeiras e nacionais quando o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei nº 9478, de 06 de agosto de 1997. Esse diploma legal regulamentou a redação dada ao artigo 177, 1º, da constituição da República, essa Emenda constitucional nº09 de 1995, permitindo que a União contratasse empresas privadas para exercê-lo. (BRASIL, 2019).

Atualmente a Petrobrás tem natureza jurídica de empresa estatal de economia mista, instituída em forma de S/A, com capital aberto, com ações negociadas em bolsa de valores aos acionistas privados, sendo a União e detentora da maioria das ações votantes da empresa. (BRASIL, 2019).

A exclusividade da exploração do petróleo pela Petrobrás perdurou até o ano de 1995, ocasião em que foi editada a Emenda Constitucional nº09/1995 e, posteriormente, sancionou-se a Lei federal nº 9.478/1997 que, em tese, sem quebrar o monopólio, admitiu o regime de livre concorrência na exploração e processamento

do petróleo e de outras fontes de energia. Essa lei também criou a ANP-Agência Nacional do Petróleo, e o CNPE – Conselho Nacional de Política Energética, vinculado diretamente à presidência e presidido pelo Ministro do Estado de Minas e Energia. Essa foi chamada a Lei do Petróleo.

É importante ressaltar que a Constituição da República de 1988 dispõe seus artigos 170 a 181, o Título VII, que regula a Ordem Econômica e Financeira. Nesses artigos foi instituído como corolário da nova ordem jurídica constitucional o regime da livre iniciativa por meio do “princípio fundamental de livre iniciativa”.

Atualmente a exploração do petróleo é regulada pela própria constituição da república, que traça as principais diretrizes da matéria, e pelas Leis 9.478/1997, 12.304/2010 e 12.351/2010.

O petróleo, em regra existente no subsolo do território brasileiro (terrestre ou marítimo), pertence em última análise a União, que deverá explorá-lo através de concessões, tendo em vista o regime de livre iniciativa.

O monopólio está mantido nas mãos da União, cabendo ao poder central decidir abrir ou não licitações, explorar ou não jazidas, sob tal ou qual modelo. Decidindo iniciar tal exploração das atividades econômicas, as mesmas, por princípio, deverão ser licitadas a todos os entes privados.

Sabe-se que a gasolina é um dos principais combustíveis fósseis utilizados em todo o mundo, sendo fundamental para o funcionamento de veículos automotores. No Brasil, a gasolina é um dos produtos mais consumidos pelos brasileiros, representando uma parcela significativa dos gastos com transporte. Desde a década de 90, o governo brasileiro adotou uma política de preços para a gasolina, que sofreu diversas mudanças ao longo do tempo e afetou diretamente o preço do produto para o consumidor final (AZEVEDO, 2020).

No Brasil, a produção de gasolina é controlada pela Petrobrás, empresa estatal responsável pela extração e refinamento do petróleo. A política de preços para a gasolina adotada pelo governo brasileiro tem como objetivo principal garantir a estabilidade dos preços do produto, mantendo-os em um nível razoável para o consumidor final, sem prejudicar a rentabilidade da Petrobrás. Porém, essa política é controversa e já foi alvo de muitas críticas, principalmente devido às constantes oscilações no preço da gasolina (COUTINHO, 2018).

Ao longo dos anos, o preço da gasolina sofreu diversas mudanças em virtude da política de preços adotada pelo governo. Em alguns momentos, o preço da gasolina

foi mantido artificialmente baixo, o que gerou grandes prejuízos para a Petrobrás. Em outros momentos, o preço da gasolina foi elevado, o que gerou protestos por parte dos consumidores e afetou diretamente o poder de compra da população.

Recentemente, a política de preços para a gasolina sofreu mais uma mudança significativa, com a adoção de um novo modelo de precificação que leva em consideração o preço do petróleo no mercado internacional e a taxa de câmbio. Essa mudança tem gerado grandes impactos no preço da gasolina para o consumidor final, que tem enfrentado constantes aumentos no valor do produto (AZEVEDO, 2020).

Diante desse cenário, é fundamental compreender as políticas de preços adotadas para a gasolina no Brasil e seus impactos no mercado e na sociedade. A análise histórica dessas políticas e seus resultados podem contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias que permitam conciliar a estabilidade dos preços com a rentabilidade da Petrobrás e a satisfação dos consumidores.

Neste viés, o objetivo geral do trabalho é compreender e analisar a evolução do preço da gasolina no Brasil, e para tanto, teve como objetivos específicos, analisar a política de preços da gasolina, e a evolução dos preços no Brasil e no exterior. A monografia se dividiu então em revisão de literatura onde aborda-se o primeiro objetivo específico, em metodologia e em resultados, onde se analisa o segundo objetivo específico, e logo após as considerações finais.

Justificando que é fundamental compreender as políticas de preços adotadas para a gasolina no Brasil e seus impactos no mercado e na sociedade. A análise histórica dessas políticas e seus resultados podem contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias que permitam conciliar a estabilidade dos preços com a rentabilidade da Petrobrás e a satisfação dos consumidores.

Observando no problema da pesquisa que o setor de petróleo é um mercado altamente volátil, influenciado por diversos fatores externos, tais como as flutuações do dólar, a instabilidade política e os conflitos geopolíticos em países produtores de petróleo. Esses fatores afetam diretamente o preço internacional da gasolina, que é referência para o preço praticado no mercado interno.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PERSPECTIVAS HISTÓRICAS SOBRE A PETROBRÁS

A Petrobrás é uma empresa de grande importância para o Brasil desde sua criação em 1953, principalmente no que diz respeito à exploração de petróleo e produção de derivados para o mercado doméstico. Ao longo dos anos, a empresa se consolidou como líder na prospecção de petróleo offshore¹ que são as plataformas petrolíferas, alcançando destaque mundial por meio de inovações e desenvolvimento de redes (DANTAS E BELL, 2009; 2011; VIEIRA FILHO E FISHLOW, 2017). Assim, é inquestionável o papel da Petrobrás no desenvolvimento econômico e tecnológico do país.

No final da década de 1990 e início dos anos 2000, a Petrobrás apresentou ganhos significativos em produtividade, o que foi atribuído a um maior ambiente concorrencial após a quebra do monopólio legal em 1997 (BRIDGMAN, GOMES E TEIXEIRA, 2011). No entanto, devido ao seu caráter estatal e quase monopolista no setor de refino e distribuição primária, a empresa tem sido usada ao longo do tempo para complementar à política econômica do governo. A complementação política e econômica dos governos anteriores se dá devido à grande necessidade de transportes rodoviários dependentes de combustível fóssil que movimenta a economia brasileira. Sendo assim tudo depende de uma forma geral na sua composição de preços dos combustíveis. A Petrobras usa para os cálculos efetivos da construção o preço de paridade (PPI) para definir o valor possível a ser cobrado dos distribuidores considerando assim o preço do combustível praticado no mercado internacional, levando em consideração os custos logísticos e a margem para remuneração de risco, como o preço do mercado mundial e cotado em dólar, essa influência reflete no mercado brasileiro. Esta forma de calcular o combustível foi adotada no governo de Michel Temer evidenciando pela queda na Bolsa de Valores uma representação de perda de 393 bilhões em 2008, a Petrobrás (PETR4) tinha um valor de mercado até 2008 de 510,4 bilhões este valor de mercado caiu para 73,7 bilhões fato que prejudicou vários investimentos.

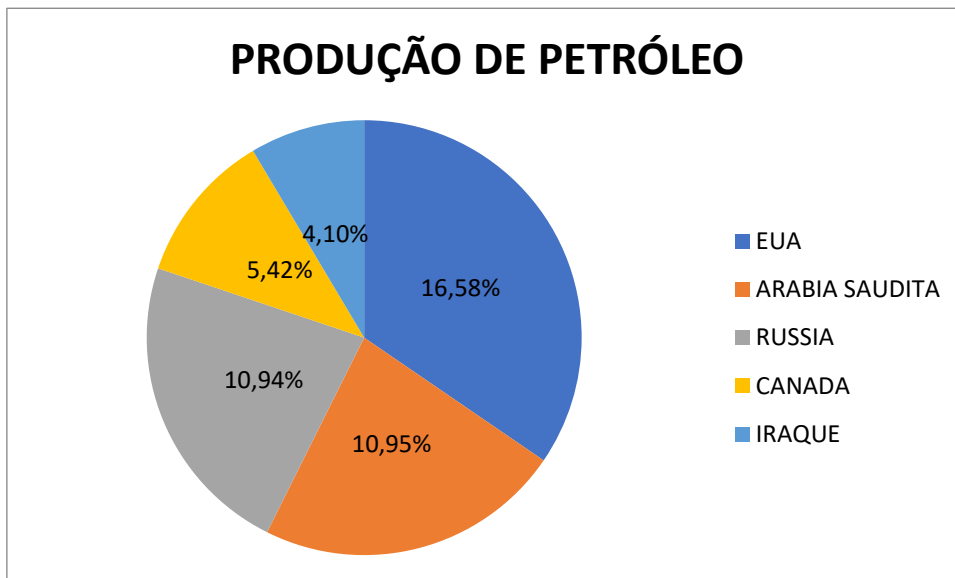
¹ Offshore é um nome comum dado às empresas e conta bancária abertas em territórios onde há menor tributação para fins lícitos. Também chamada de sociedade extraterritorial. Fonte: www.wikipedia.com.br acesso em 02/05/2023

Ao qual o mesmo padronizou o preço interno e externo a cotação do dólar, política que segue até hoje. Nos governos anteriores ao de Michel Temer e Dilma existia definição do preço no mercado internacional, mas também os custos da produção de petróleo no Brasil, que tal fato permitia a segurada dos preços no mercado nacional.

Para garantir uma maior transparência e eliminar o risco desses investimentos para agentes externos, é preciso mudar a análise de trajetória de preços, o que tornaria o mercado brasileiro mais transparente. Intervenções e mudanças aleatórias dificultaram a atração de novos segmentos pelo mercado de refino, e a tendência de reestruturação da Petrobrás desenhou o maior número possível de políticas de ajuste (ALMEIDA, RODRIGUES E LOSEKANN, 2018).

De fato, o setor de petróleo é um mercado altamente volátil, influenciado por diversos fatores externos, tais como as flutuações do dólar, a instabilidade política e os conflitos geopolíticos em países produtores de petróleo. Esses fatores afetam diretamente o preço internacional da gasolina, que é referência para o preço praticado no mercado interno (FANG ET AL., 2016).

Outro fator importante é a oferta e demanda global de petróleo, que pode ser influenciada por diversos fatores, como a desaceleração da economia global ou a mudança de hábitos de consumo de energia, como a adoção de fontes renováveis de energia (JAMMAL ET AL., 2021). Além disso, a produção de petróleo em países como Estados Unidos, Rússia e Canadá, que são grandes produtores de petróleo, também pode influenciar o preço internacional do petróleo e, conseqüentemente, o preço da gasolina no mercado interno. Como observado no gráfico abaixo:

Figura 1: Produção de petróleo dos Países

Fonte: Elaboração própria, baseado em dados do Instituto Brasileiro de Petróleo e gás, 2022.

A instabilidade política em países produtores de petróleo também pode influenciar o preço da gasolina. Conflitos internos, embargo comercial ou bloqueios de navios petroleiros podem interromper o fornecimento de petróleo, o que leva a uma queda na oferta e, portanto, a um aumento no preço da gasolina (SHULTZ ET AL., 2018).

No decorrer dos programas PAC I e II, a Petrobrás se destacou graças ao descobrimento do pré-sal e ao consequente desenvolvimento de projetos de exploração, aumentando significativamente seus investimentos e dívidas. A companhia deu preferência às empresas fornecedoras nacionais, em relação as concorrentes internacionais. A Petrobrás também empreendeu projetos ambiciosos, como a construção da refinaria de Abreu e Lima, em Pernambuco, em parceria com a Venezuela, e do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), além das refinarias Premium I e II. Dessa forma, a empresa aumentou significativamente seus investimentos, favorecendo fornecedores e prestadores de serviços. Importante ressaltar que essas empreitadas foram associadas a graves casos de corrupção que vieram à tona e cominou com a Operação Lava Jato.²

² Operação Lava Jato foi um conjunto de investigações, algumas controversas, realizadas pela Polícia federal do Brasil que cumpriu mais de mil mandados de busca e apreensão, de prisão temporária, de prisão preventiva e de condução coercitiva visando apurar o esquema de lavagem de dinheiro que movimentou bilhões de reais em propina, denominado Petrolão. Fonte: www.wikipedia.com.br acesso 03/05/2023

Em outra frente, a Petrobrás implementou uma política de preços que desvinculou os preços praticados no mercado doméstico dos preços internacionais, com o objetivo de mitigar a pressão inflacionária decorrente das políticas novo-desenvolvimentistas adotadas no final dos anos 2000 e início dos anos 2010. Vieira Filho e Fishlow (2017) destacam que em 2011, o preço do petróleo alcançou um recorde histórico de US\$ 150/barril, contudo, foi nesse período que foram registrados os menores preços reais da gasolina no Brasil. Essa política de preços gerou prejuízos para a Petrobrás, a fim de amenizar a inflação.

A utilização da Petrobrás como ferramenta de política econômica e os escândalos de corrupção revelados pela operação Lava Jato afetaram a lucratividade e a dívida da empresa. Os lucros nominais até o quarto trimestre de 2010 foram substancialmente maiores em relação ao período que vai do primeiro trimestre de 2011 ao quarto trimestre de 2014, como pode ser observado no gráfico abaixo, que representa a vigência da política de preços.

Gráfico 2: Lucros da Petrobras



Fonte: Dinheiro público, 2014.

2.2 POLÍTICAS DE PREÇO DA GASOLINA

Inicialmente se faz necessário compreender o que é a política de preços e como ela é aplicada ao preço da gasolina. A política de preços é uma estratégia que governos utilizam para controlar os preços dos produtos e serviços oferecidos pelos setores produtivos. No setor de combustíveis, a política de preços tem sido utilizada para controlar a inflação, além de incentivar o desenvolvimento de setores estratégicos, como o da produção de biocombustíveis. Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o preço da gasolina no Brasil é formado pela cotação internacional do petróleo, pelo câmbio e pelos impostos cobrados pelos governos estaduais e federal (ANP, 2021).

A política de preços dos combustíveis fósseis no Brasil passou por mudanças significativas nos últimos anos. Em meados da década de 2010, foi implementada uma política de preços descolados dos preços internacionais com o objetivo de controlar a inflação. Entretanto, a partir de 2016, houve uma mudança política radical e os preços dos derivados de petróleo passaram a ser atrelados aos padrões internacionais, o que elevou os preços no país (VIEIRA FILHO E FISHLOW, 2017).

Mas inicialmente, cabe mencionar, como se dá o preço da gasolina no exterior, e posteriormente, o trabalho irá se debruçar a analisar a formação de preços da gasolina no Brasil. Neste viés, cabe salientar que o preço da gasolina no mercado internacional é determinado por diversos fatores, desde os custos de produção até as flutuações do mercado global de petróleo. Nesse sentido, é importante considerar questões como a oferta e demanda, a política dos países produtores, as oscilações cambiais, os custos de transporte e a variação dos preços do petróleo bruto, sendo estes os fatores que afetam o preço da gasolina no mercado internacional.

A oferta e demanda é um dos principais fatores que influenciam o preço da gasolina no mercado internacional. Quando a demanda pela gasolina aumenta em um determinado país, a oferta pode ficar insuficiente, e isso pode elevar o preço do combustível. Por outro lado, quando a oferta supera a demanda, o preço tende a cair. Além disso, a produção de petróleo em países como a Rússia, os Estados Unidos e o Canadá também tem grande influência no preço da gasolina (MORRIS, 2022).

A política de preços dos países produtores também é um fator determinante para o preço da gasolina no mercado internacional. A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), por exemplo, tem grande influência no preço do

petróleo bruto. Isso porque, a OPEP é responsável por regular a produção de petróleo de seus países membros, de modo a equilibrar a oferta e demanda global de petróleo e, conseqüentemente, o preço (VAN DER HOEVEN, 2021).

Outro fator que influencia o preço da gasolina no mercado internacional é a oscilação cambial. Quando a moeda de um país produtor de petróleo se desvaloriza em relação ao dólar americano, o preço do petróleo e da gasolina em relação a essa moeda tende a subir, pois a desvalorização torna o produto mais caro para os compradores estrangeiros (MCCULLOUGH, 2020).

Os custos de transporte também são determinantes para o preço da gasolina no mercado internacional. A gasolina precisa ser transportada de seus países produtores até os países compradores, e isso envolve custos com transporte marítimo, seguro e logística em geral. Esses custos são incorporados no preço da gasolina, o que pode elevar seu valor final (INTERNATIONAL ENERGY AGENCY, 2021).

A variação dos preços do petróleo bruto é outro fator que influencia o preço da gasolina no mercado internacional. Quando o preço do petróleo bruto sobe, o custo de produção de gasolina também aumenta, e isso se reflete no preço final do combustível. Por outro lado, quando o preço do petróleo bruto cai, o custo de produção de gasolina também cai, o que pode se refletir em um preço mais baixo para o combustível (EIA, 2021).

Além dos fatores já mencionados, outros fatores podem influenciar o preço da gasolina no mercado internacional. Um deles é a especulação do mercado de commodities, que pode elevar ou diminuir os preços da gasolina de forma arbitrária.

A oferta de petróleo bruto, por exemplo, é um dos principais fatores que determinam o preço do produto. Países produtores de petróleo como a Arábia Saudita, Rússia, Irã e Iraque, por exemplo, têm um papel crucial na regulação dos preços de petróleo no mercado internacional (GELB, 2016). Além disso, a geopolítica mundial, incluindo as tensões políticas e conflitos armados em regiões produtoras de petróleo, podem impactar diretamente no preço da gasolina e de outros derivados do petróleo (CLARK, 2020).

Outro fator que pode impactar no preço da gasolina no mercado internacional é o câmbio. A flutuação das moedas dos países produtores de petróleo em relação ao dólar americano pode influenciar diretamente nos preços do produto no mercado internacional. Isso ocorre porque a maioria das transações de petróleo bruto é feita em dólar americano (IEA, 2021).

É importante mencionar que o mercado internacional de petróleo e derivados é altamente volátil e pode sofrer alterações em curtos períodos de tempo. Por isso, é importante estar atento às mudanças no mercado e nas políticas governamentais dos países produtores e consumidores de petróleo, para entender as flutuações nos preços da gasolina e dos demais derivados do petróleo (EIA, 2021).

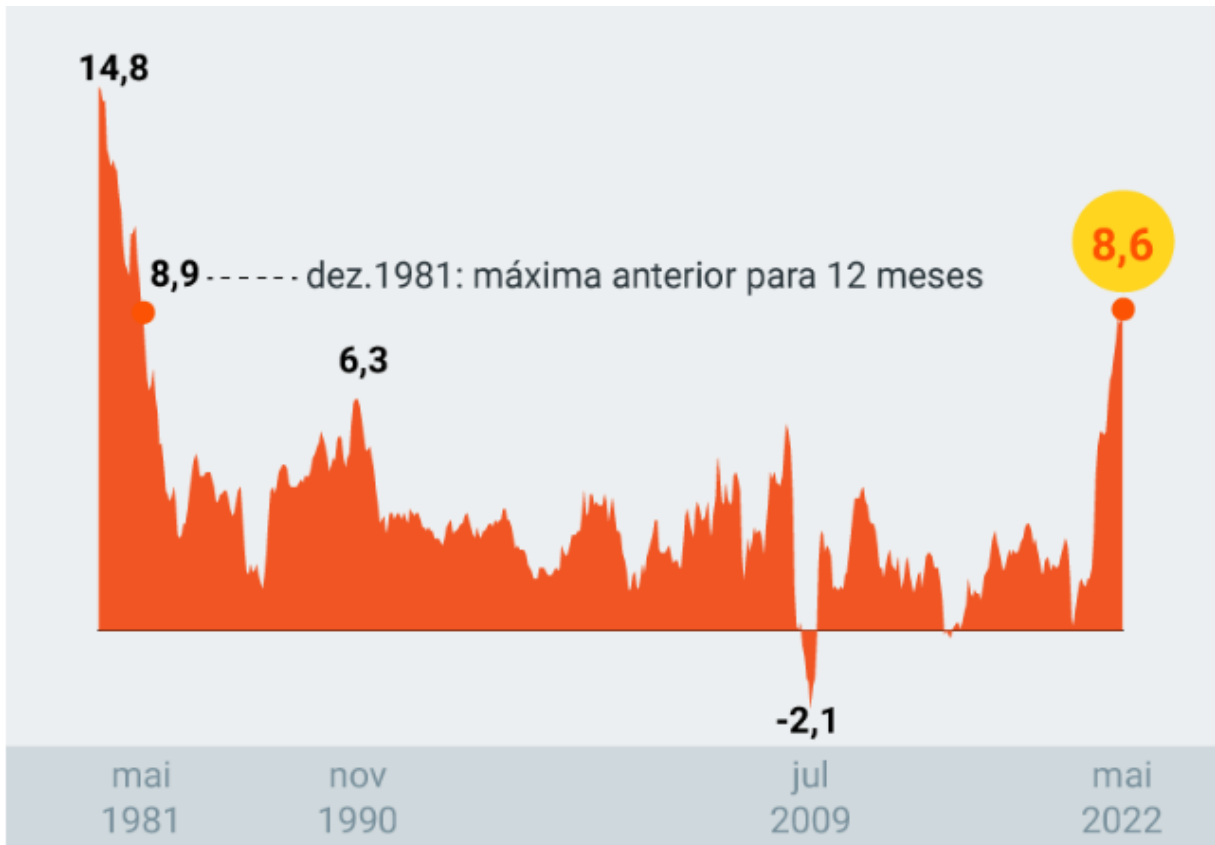
O movimento do mercado de petróleo é caracterizado por Alta volatilidade e imprevisibilidade. Conforme descrito por Queiroz (2016), a queda dos preços internacionais de 1989 a 1999 experimentou um ponto de inflexão com a transição da economia séculos XX a XXI. Novo cenário visualiza nível histórico de US\$ 140 por pessoa em 2008, o valor nacional por barril atingiu US\$ 30 em menos de 10 anos. Ou seja, o novo recorde acontecimentos históricos afetam diretamente as decisões políticas dos países, pois o petróleo continua sendo uma energia principal.

Após 2014, com a queda dos preços do barril, os países se alinharam em posições para estabilização dos preços. Isso inclui renunciar a subsídios e buscar alinhamento de preços, aumente o imposto sobre o combustível, use o mecanismo de suavização ou manter a fixação de preços.

Os países ajustam suas políticas de preços de acordo com suas particularidades, a partir de combinação de instrumentos. Essas ferramentas podem ser fornecidas diretamente com definição de preços domésticos, acrescidos de margens e impostos, influenciando o petróleo nacional ou mecanismo de preços externos. (FATTOUH et al., 2015).

Como no caso do Brasil, muitos países aprovaram reformas na política de preços, renunciar às intervenções indiretas. O desafio neste caso é listado por Coady et al. (2015): falta de transparência na implementação de subsídios; falta de capacidade administrativa e credibilidade do governo; incerteza sobre impactos sociais, econômicos, inflações e competitividade internacional e volatilidade dos preços domésticos finais; resistência de grupos de interesse e falta de condições macroeconômicas.

Figura 3: Preço da gasolina nos EUA.



Fonte: CNN (2022).

E países como os EUA impõem preços totalmente altos após a liberalização, em desenvolvimento optou por medidas de suavização. Conforme mostrado na Figura acima, a evolução dos preços dos derivativos nos EUA mostra que próximo aos indicadores internacionais, refletindo oscilações de oferta e demanda a preços domésticos. No entanto, isso está relacionado a vários fatores estruturais e as condições econômicas do país, como inflação estável (CNN, 2022).

Em suma, o preço da gasolina no mercado internacional é influenciado por uma série de fatores, desde a produção de petróleo bruto até a demanda mundial pelo produto. A oferta e demanda de petróleo, a geopolítica mundial, as políticas governamentais, a flutuação cambial e a variação do preço do barril de petróleo são

alguns dos principais fatores que determinam o preço da gasolina no mercado internacional. Além disso, é importante lembrar que o mercado de petróleo e derivados é altamente volátil, o que pode gerar flutuações significativas no preço da gasolina em curtos períodos de tempo.

Já o modelo de formação de preços da gasolina no Brasil, é diferente, e tem sido objeto de críticas por parte de diversos setores, especialmente o sucro energético e o de transporte rodoviário de cargas. Os preços baixos da gasolina observados no início da década de 2010 fizeram com que a demanda por etanol caísse, o que prejudicou o setor sucroenergético (IOOTTY, PINTO JUNIOR E EBELING, 2009; FREITAS E KANEKO, 2011A; 2011B; SANTOS, 2013; RODRIGUES, LOSEKANN E SILVEIRA FILHO, 2018; CARDOSO ET AL., 2019).

Com relação ao setor de transporte rodoviário de carga, o governo federal estabeleceu uma política de preços mínimos do frete rodoviário, o que gerou insatisfação no setor. Os caminhoneiros alegaram que os preços altos da gasolina, associados à política de preços da Petrobras, elevavam os custos do transporte, o que inviabilizava a atividade (LIMA, 2019).

A política de preços da gasolina no Brasil é uma questão complexa e sensível, que envolve diversos setores e interesses. O governo tem buscado equilibrar a necessidade de controlar a inflação e incentivar o desenvolvimento de setores estratégicos, como o sucroenergético, com a demanda dos consumidores por preços acessíveis (ANP, 2021). Enquanto isso, os produtores de petróleo buscam manter suas margens de lucro, considerando os altos investimentos necessários para a exploração e produção de petróleo e derivados (ALVARENGA, 2020).

A política de preços dos combustíveis fósseis no Brasil e as consequentes imprevisibilidades associadas, como a cotação do dólar, o preço do petróleo no mercado internacional, a carga tributária, a margem de lucro das empresas distribuidoras e revendedoras, entre outros; têm gerado debates entre diversos atos políticos e privados.

No começo da década de 2010, foi posta em prática uma política de preços de combustíveis fósseis descolados dos preços internacionais com o intuito de controlar a inflação. Como resultado, eles ficaram relativamente mais baixos em relação aos padrões internacionais. Desde 2016, em contraponto a esse cenário, houve no Brasil uma mudança política radical, que fez com que os preços de derivados do petróleo fossem atrelados aos padrões internacionais, o que elevou os preços no país. O

controle de preços da gasolina estava associado ao paradigma novo desenvolvimentista, que pautou uma maior intervenção governamental na economia a partir de 2004, por meio de políticas setoriais específicas (VIEIRA FILHO E FISHLOW, 2017).

Nesse contexto, a Petrobras foi acionada para mitigar o incremento das taxas de inflação de 2011 a 2014, durante o primeiro mandato de Dilma Rousseff. O uso da Petrobras como instrumento de política foi potencializado pelo fato de a estatal praticamente possuir o monopólio do refino e da distribuição de combustíveis fósseis no Brasil. O primeiro contexto de política de preços dos combustíveis fósseis afetou os produtores de etanol brasileiros, haja vista que o setor perdeu competitividade com os preços mais baixos da gasolina, produto substituto do etanol.

Nesse sentido, esse cenário estimulou o uso de combustíveis fósseis em detrimento de combustíveis de fontes renováveis. Segundo Hayami e Ruttan (1985), a mudança nos preços relativos influencia as trajetórias tecnológicas, o que foi tratado por um arcabouço de inovação institucional induzida. Com o aumento no preço dos combustíveis fósseis, houve um desestímulo ao investimento na produção de etanol, prejudicando a competitividade setorial, não somente no curto prazo, mas também no longo prazo, tal como observado por Vieira Filho e Fishlow (2017) e por Shikida e Rissardi Júnior (2017). O segundo cenário de política de combustíveis elevou o custo do frete, gerando instabilidade no setor, uma vez que o preço da gasolina é um importante componente dos custos variáveis da atividade de transporte rodoviário no país.

Os principais grupos de interesse que demonstraram insatisfação com essa política foram o setor sucroenergético e o de transporte rodoviário de cargas. No primeiro caso, os preços baixos da gasolina observados no início da década fizeram com que a demanda por etanol caísse. Com relação ao setor de transporte rodoviário de carga, o governo federal estabeleceu uma política de preços mínimos do frete rodoviário. A relação do preço da gasolina com o consumo do etanol já é bem tratada na literatura, em que um aumento (ou redução) no preço da gasolina aumenta (ou reduz) a demanda por etanol, indicando que são bens substitutos (IOOTTY, PINTO JUNIOR E EBELING, 2009; FREITAS E KANEKO, 2011A; 2011B; SANTOS, 2013; RODRIGUES, LOSEKANN E SILVEIRA FILHO, 2018; CARDOSO ET AL., 2019).

Com isso o setor de transporte rodoviário de cargas tem exercido pressão no governo federal para que haja um controle sobre o preço da gasolina. Esse cenário está diretamente ligado à nova política de preços estipulada pela Petrobras.

Apesar de essas políticas serem necessárias para a recomposição das perdas, causadas pelos preços baixos praticados no começo da década, a nova política de preços dos derivados de petróleo tem trazido cenários desfavoráveis aos agentes que atuam no transporte rodoviário de carga: aumento e instabilidade nos preços. Esses cenários de instabilidade causariam prejuízos aos caminhoneiros autônomos e às transportadoras, uma vez que eles não conseguem prever quais seriam seus custos de operação diante de contratos que são, por vezes, acordados com certa antecedência. Política de Preços dos Combustíveis, para contornar essa situação, o governo federal editou a Medida Provisória nº 832, de 27 de maio de 2018, que, por sua vez, deu origem à Resolução nº 5.820, de 30 de maio de 2018, estabelecendo preços mínimos para o frete no Brasil.

Figura 4: Evolução da política de Preços da Petrobras.



Fonte: ANP (2018, p. 3).

Desde a criação da Petrobras, em 1953, até o final da década de 1990, a política de preços dos combustíveis era amplamente controlada pelo governo brasileiro, com o objetivo de garantir o acesso da população a preços mais baixos. Nesse período, a empresa atuava como um instrumento de política industrial e de desenvolvimento econômico do país.

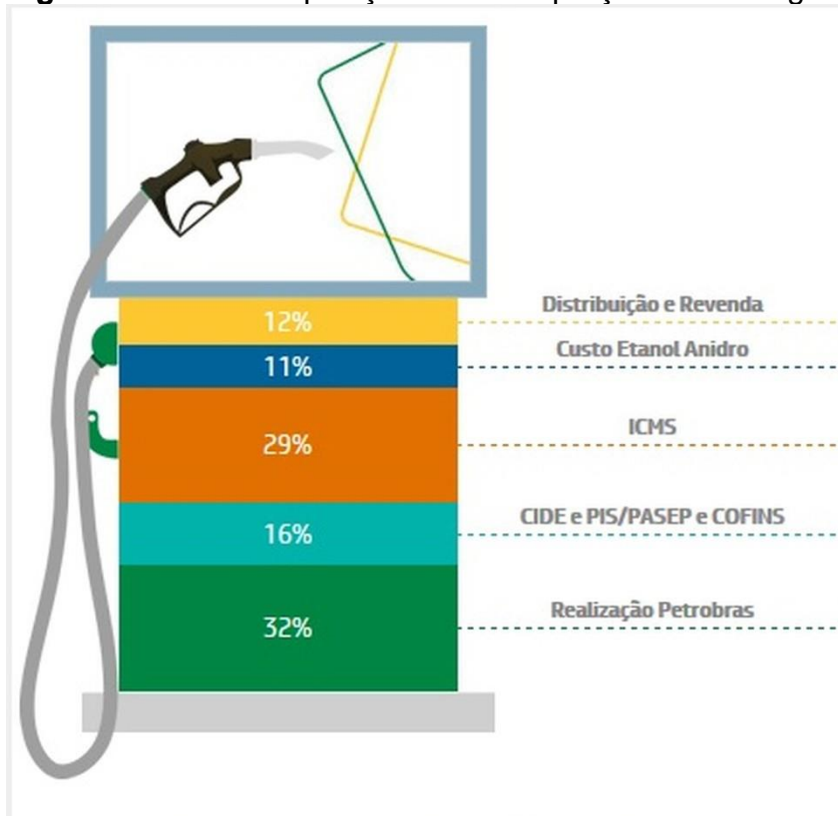
A partir da década de 2000, no entanto, o governo brasileiro adotou uma nova política de preços, que previa a paridade com os preços internacionais do petróleo. Essa mudança de paradigma visava aumentar a eficiência e a competitividade da Petrobras, além de atrair mais investimentos para o setor de petróleo e gás.

Em 2016, a política de preços da Petrobras sofreu uma nova mudança, com a adoção do Preço de Paridade Internacional (PPI), que estabeleceu uma relação direta entre os preços praticados pela empresa e os preços internacionais do petróleo. Com isso, a Petrobras deixou de atuar como um instrumento de política governamental e passou a seguir os padrões internacionais de mercado.

No entanto, essa mudança enfrentou críticas e pressões políticas, especialmente de setores da economia que dependem dos combustíveis fósseis, como o transporte rodoviário de cargas e o setor sucroenergético. Esses setores argumentam que a variação dos preços tem impacto significativo em suas atividades e defendem uma maior intervenção do governo na definição dos preços.

Em 2018, a política de preços da Petrobras voltou a ser tema de discussão pública, com a greve dos caminhoneiros, que protestaram contra o aumento do preço da gasolina. Em resposta, o governo federal adotou uma política de subsídio ao preço da gasolina, o que gerou críticas e questionamentos sobre a viabilidade dessa medida no longo prazo.

Figura 5: Composição de preços da gasolina ao consumidor.



Fonte: Petrobrás (2022).

No entanto, como mostra a Figura 5, uma parcela significativa do preço representa custo de produção. Apesar das medidas de liberalização, o refino continua o monopólio da Petrobras, que tem muita influência no mercado apesar de que desde 2002, o Brasil adota um regime de liberdade de preços para os combustíveis e derivados de petróleo, incluindo a produção, distribuição e revenda. Isso significa que não há tabelamentos de preços máximos ou mínimos, nem a necessidade de obter autorização prévia do governo para reajustes (ANP, 2016).

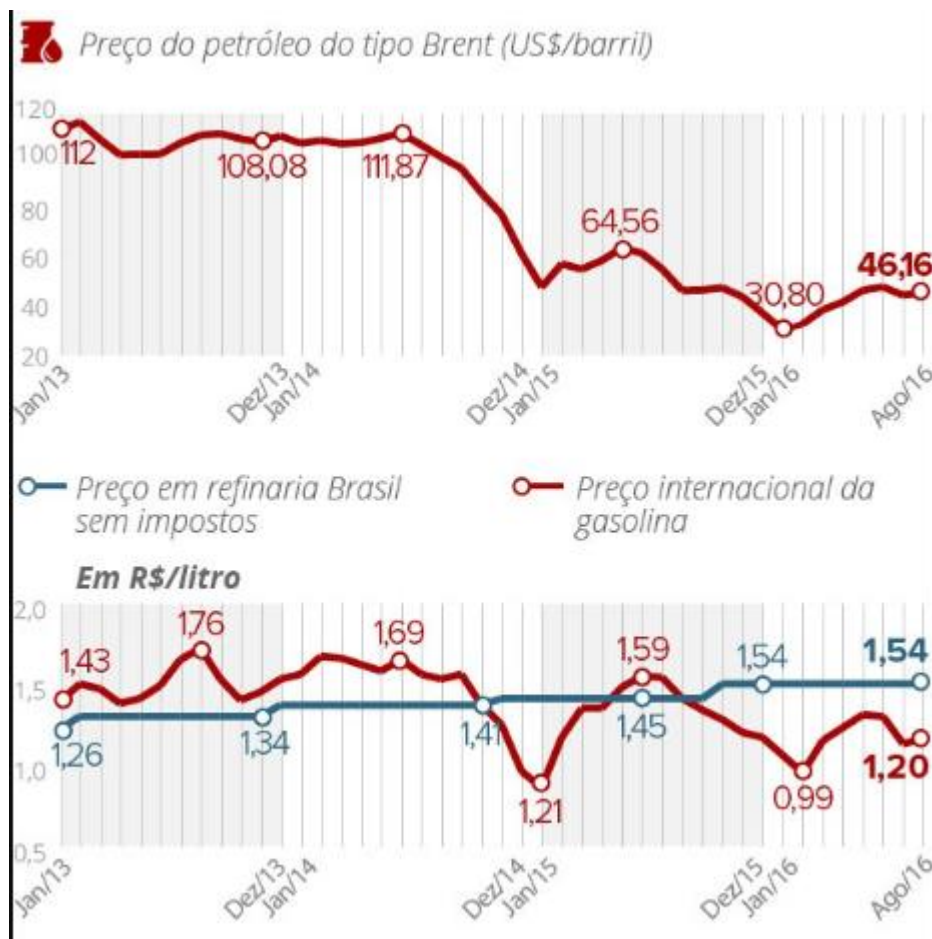
No entanto, de 2002 a 2014, vale destacar que a política de gestão de preços no mercado interno foi exercida por meio do poder de mercado da Petrobras. As políticas são baseadas nos parâmetros da empresa, ajustam os preços na hora, assimétrico com comportamento externo.

Almeida et al (2015) acrescentaram que, além do reajuste de gasolina, o governo utilizou ferramenta de redução de impostos para não repassar as alterações de preços aos consumidores finais. Além disso, a Petrobras passou a apresentar saldo deficitário na produção de gasolina, começando a importar mais do que produzir para manter o abastecimento no mercado interno brasileiro.

Situação esta em que o preço interno é inconsistente com o preço de referência, pois possui várias consequências para o monopólio do refino da Petrobrás. Onde o governo passou a utilizar uma estratégia política para coordenar os preços no combate à inflação (ALMEIDA; RODRIGUES, LOSEKANN, 2018).

Percebe-se que os preços praticados pela Petrobras ao longo dos anos decolaram no Brasil, isso afetou tanto as importações quanto as exportações. O preço realizado internamente foi inferior ao preço de importação, o que resultou em perda de receita para a Petrobras. No setor de exportação, o preço cobrado é inferior ao preço dos mercados internacionais e, portanto, sem receita.

Figura 6: Preço interno e preço de exportação da gasolina



Fonte: O Globo (2016).

A política de preços caminha para o desalinhamento, mas algumas possíveis consequências da visualização após o ano descrito levam a Petrobrás adotar um novo modelo de precificação a partir de 2016.

Em outubro de 2016, a empresa anunciou a nova política de preços, na qual se instituiu um alinhamento com os preços internacionais, comparando com mercado (PPI) mais a margem de segurança, por definição não haverá movimento o preço é inferior ao preço indicado nesta paridade. A principal mudança ocorre na frequência de reajustes de preços da refinaria, agora no máximo mensalmente (PETROBRAS, 2016).

De acordo com ANP (2022), é mostrada a crescente dependência do Brasil de importações, especialmente com relação à gasolina. De acordo com a agência, o Brasil é importador líquido desde 2011. Isso fortalece o posicionamento os ajustes anteriores da empresa, que focavam em exercer o mesmo preço que a empresa, o que é vendido no mercado interno importa.

De acordo com Losekann (2018), uma mudança na perspectiva de gestão começa com uma reestruturação financeira, a qual os preços da gasolina estejam em acordo com a realidade brasileira. Com essa ferramenta, a Petrobras pretende vender ativos do setor de refino, e pretende também agregar competitividade ao setor.

Em junho de 2017, foi aprovada a revisão da política de preços da gasolina permitindo flexibilidade para ajustar os valores até mesmo diariamente. Este ajuste deve manter na faixa de -7% a +7%, respeitando a margem de segurança. A justificativa para a revisão é baseada na política de 2016 para garantir, além do aumento da competitividade do setor, todas as oscilações cambiais e cotações (PETROBRAS, 2017).

Para eliminar o risco desses investimentos para agentes externos, a mudança da análise de trajetória de preços visa tornar o mercado brasileiro mais transparente. Intervenções de mudanças aleatórias, dificultaram a atração de novos investimentos pelo mercado de refino, e a tendência de reestruturação da Petrobras desenhou o maior número possível de políticas de ajuste. Ferramentas para resolver esses impasses (ALMEIDA; RODRIGUES, LOSEKANN, 2018).

3 METODOLOGIA

A metodologia científica é uma ferramenta fundamental e indispensável no desenvolvimento de produções pelos alunos que ingressam na graduação e são estimulados a desenvolver trabalhos como parte dos requisitos de avaliação.

Segundo Oliveira (1999), a Ciência num determinado período da história acabou sendo mitificada, principalmente a partir do séc. XVIII, e hoje ela é entendida como sendo qualquer assunto que possa ser estudado pelo homem, pela utilização do Método Científico e de outras regras especiais de pensamento. O autor destaca ainda que [...] a Metodologia estuda os meios ou métodos de investigação do pensamento concreto e do pensamento verdadeiro, e procura estabelecer a diferença entre o que é verdadeiro e o que não é, entre o que é real e o que é ficção. (OLIVEIRA, 1999)

O aprofundamento em um conjunto de processos de estudos, de pesquisa e de reflexão, passa a exigir do estudante uma nova postura de atividade didática mais crítica e rigorosa.

Sendo assim o método científico visa descobrir a realidade dos fatos que, uma vez descobertos, devem guiar o uso de método. Cervo e Bervian (1983, p.125) destacam que [...] o método não é apenas um meio de acesso: só a inteligência e a reflexão descobrem o que os fatos realmente são. O método científico percorre os caminhos da dúvida sistemática, que não pode ser confundida com a dúvida universal dos céticos. Mesmo no caso das ciências sociais, o método deve ser positivo e não normativo. Em outras palavras, a pesquisa positiva deve se preocupar com o que é e não com o que se pensa que deve ser.

Levando em consideração as oscilações de preço da gasolina o presente trabalho foi construído através da metodologia de análise comparativa, do aumento do preço da gasolina no Brasil no período de 2013 a 2022, utilizando como base os dados da ANP (Agência Nacional de petróleo, Gás natural e Bicomustíveis). Tal método consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo as suas alternâncias, propiciando uma investigação de caráter indireto. (Fachin,2001).

Na análise comparativa o autor Fachin demonstra que o método comparativo permite uma amplitude no campo da ciência, com sua aplicação nos elementos que se propõe em estudar, motivo pelo qual escolhemos tal metodologia para o enriquecimento do debate acadêmico em torno da variação do preço da gasolina.

Tendo como problema de pesquisa o setor de petróleo que é um mercado altamente volátil, influenciado por diversos fatores externos, tais como as flutuações do dólar, a instabilidade política e os conflitos geopolíticos em países produtores de petróleo. Esses fatores afetam diretamente o preço internacional da gasolina, que é referência para o preço praticado no mercado interno.

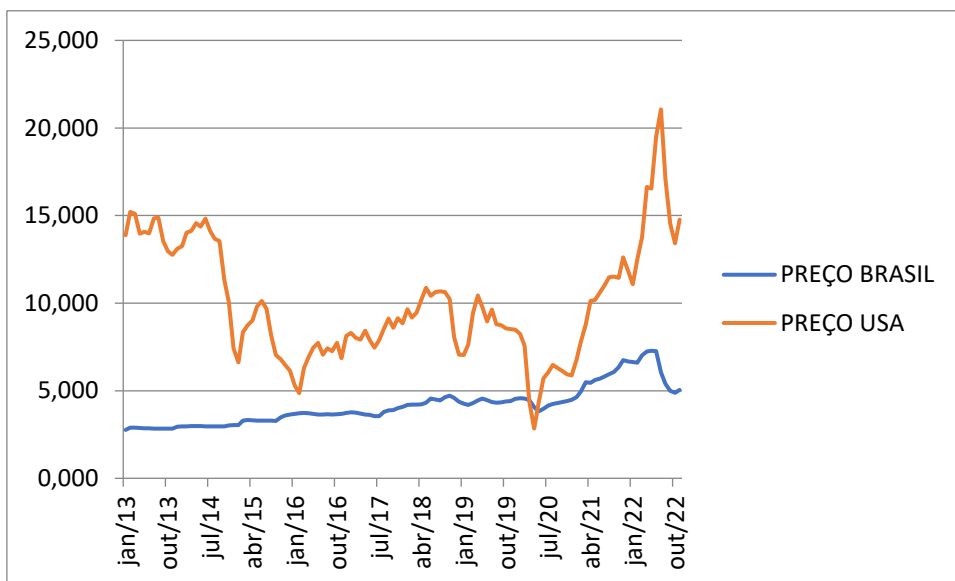
No referido estudo debruçaremos o olhar atento para a oscilação do preço do combustível (gasolina) e as pautas que eventualmente contribuíram para o impacto na economia no referente período citado acima, considerando o contexto histórico ao qual a estatal Petrobrás está inserida, com objetivo de perceber como as interações sociais e políticas compõem o custo e a formação do preço da gasolina em territórios nacionais.

Nessa perspectiva, esperamos que esse estudo possa contribuir para o conhecimento e reflexão sobre a composição e evolução do preço da gasolina no Brasil, levando em consideração o uso de recursos e estratégias para o fortalecimento e equilíbrio da economia.

4 RESULTADOS

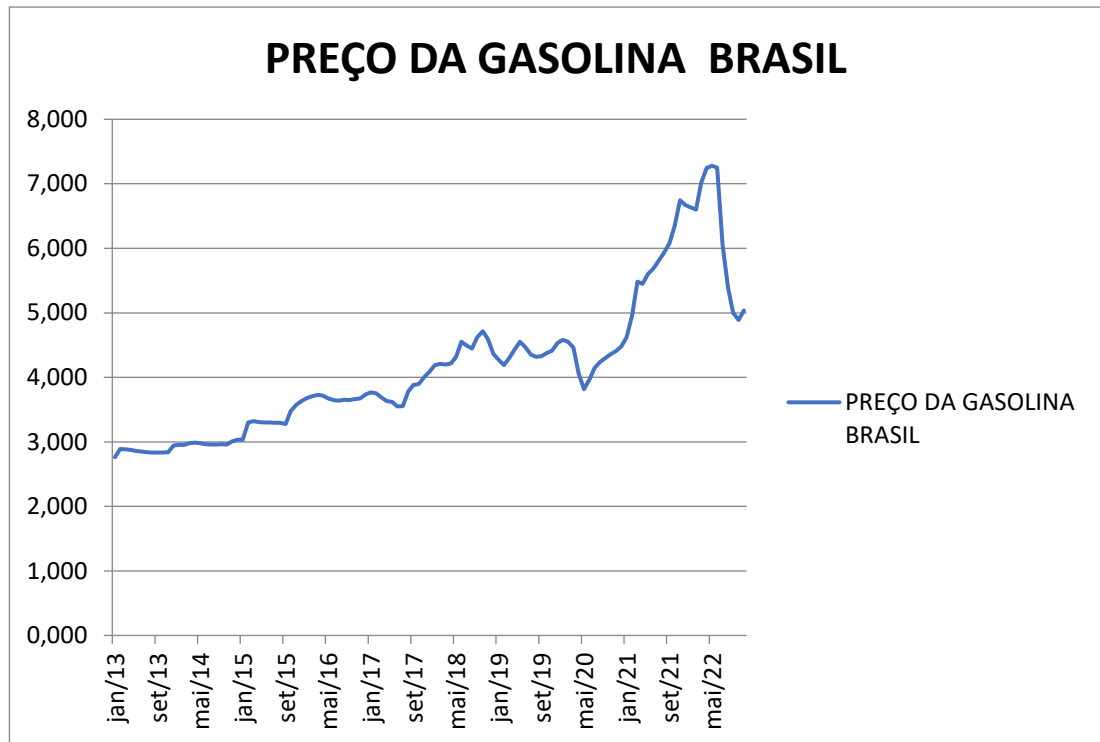
Os dados utilizados na análise compreendem médias anuais do preço da gasolina relativas ao período de 2013 a 2022 segundo a ANP. Os dados de consumo e preço de gasolina para o mercado brasileiro foram obtidos junto a publicações anuais do Balanço da Agência nacional de petróleo, Gás natural e Biocombustíveis. A série de preços equivale a valores médios anuais do preço da gasolina no mercado brasileiro, expressos em reais de 2022. O consumo de gasolina corresponde ao total consumido na economia brasileira, e transformado em valor per capita, considerando dados de população obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 7: PREÇO GASOLINA BRASIL X USA



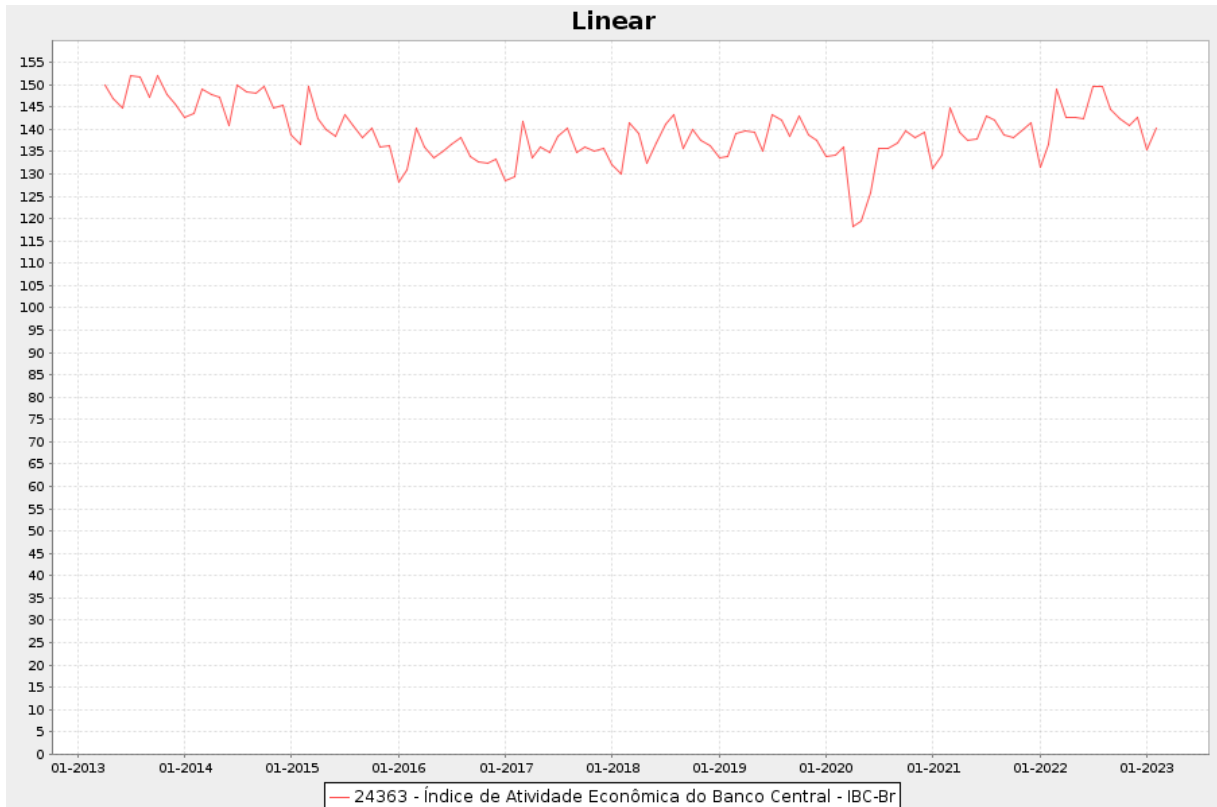
Fonte: Elaboração própria, baseado em dados da ANP 2013 a 2022.

Podemos observar neste gráfico que a comparação do preço entre Brasil e USA há uma elevação do preço da gasolina entre o ano de 2021 a 2022 devido a pandemia, pois a procura por gasolina aumentou, porém, a oferta diminuiu fazendo com que houvesse um elevado nível de preços nos postos de combustíveis, mas é necessário observar que a volatilidade do preço da gasolina no exterior é muito maior.

Figura 8: Preço da gasolina no Brasil

Fonte: Elaboração própria baseada em dados da ANP

Observamos neste gráfico que no Brasil houve um aumento no valor da gasolina entre 2020 a 2022 devido a escassa distribuição de gasolina.

Figura 9: PIB

Fonte:(BCB,2022)

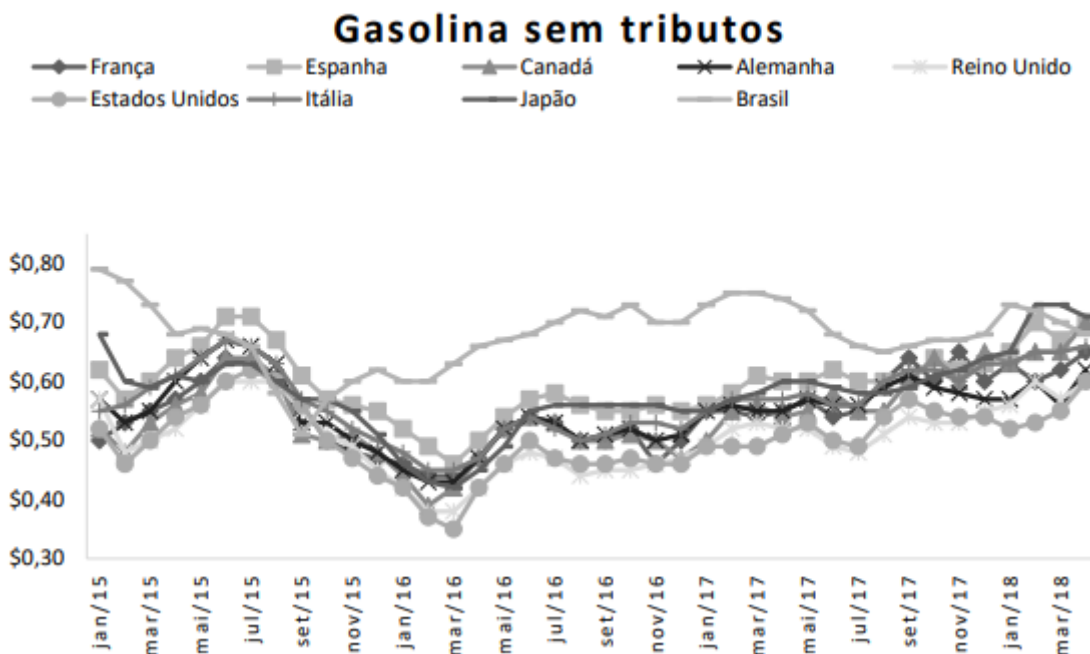
Figura 10: Evolução da metodologia de precificação dos combustíveis

Fonte: UDOP, 2022.

Quando as cotações externas caíram, o valor caiu devido à crise financeira de 2008 basicamente o mesmo, com apenas grandes mudanças no final de 2012. De 2008 a 2010, a Petrobrás foi precificada acima dos preços internacionais, aproveitando os grandes investimentos previstos para este período (CNN, 2022).

Entre 2011 e 2014, os preços das refinarias foram abaixo do benchmark, o prejuízo estimado é de cerca de 100 bilhões de reais. Essa abordagem também tem danos à indústria de biocombustíveis. Em 2015, a situação mudou, possivelmente devido à dívida da empresa precisa ser reduzida. Em 2016, a Petrobrás adotou a prática de seguir a paridade de importação (PPI), ou seja, incluindo, além do preço de compra, todos os outros custos e riscos incorridos pelo comprador, por como perda, frete e seguro, e deixar uma margem para cobrir o risco. PPI não é um valor único, tampouco é o valor de referência no mercado de origem (INVEST NEWS, 2022).

Figura 11: Comparação dos preços da gasolina, sem contabilizar tributos, no Brasil com os praticados nos países da OCDE, entre 2015 e o início de 2018.



Fonte: Meirelles (2022).

. A experiência mostra que o modelo adotado desde 2002 é monopolizado pela Petrobrás, na verdade, não está em sua plenitude quando se trata de refinar e fornecer a maioria dos derivativos tem alguns momentos que os preços da gasolina ficaram abaixo dos benchmarks (ANP, 2022).

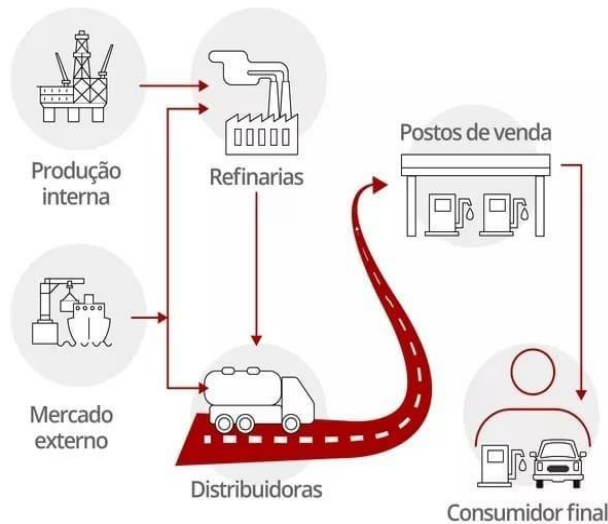
A questão dos custos de combustível não saiu de cena em 2022. Quando o preço internacional é preocupações sobre o impacto sobre os consumidores surgiram à medida que os preços do petróleo ou o dólar subiam, havendo um debate sobre porque os cortes nas refinarias não atingiram a bomba. Dependendo do produto, a refinaria responde por cerca de 30% a 50% do preço do combustível o valor final. No entanto, ele se concentra nos custos. Isso porque o domínio a Petrobrás tornou a estatal uma grande formadora de preços no setor de refino, o que a sociedade entende que as empresas podem realizar alguma intervenção pública para proteger consumidor (ANP, 2022).

Este raciocínio está errado, mas enquanto as empresas estatais dominarem o governo é responsável pelos preços dos combustíveis e pode tomar medidas ao nível da empresa para reduzir os preços dos combustíveis. Uma análise completa do valor cobrado pelo combustível deve abranger todos os seus ingredientes: produtos, incluindo biocombustíveis usados em misturas, lucros de distribuição e revenda e impostos (UDOP, 2022).

Figura 12: Composição média do preço da gasolina no Brasil

Cadeia de comercialização

Veja o caminho do combustível das refinarias até o consumidor final



Composição de preços da gasolina

Saiba como se divide o percentual de impostos e margem de lucro do combustível



Fonte: Petrobras 2021

Sabendo que a Petrobrás é uma empresa dominante no mercado, a influência do preço da gasolina não pode ser manipulada no cenário econômico pois isso influenciaria toda uma cadeia de custos levando em consideração sua composição de petróleo como também impostos. Ex: ICMS, PIS, PASEP, COFINS E CID; além de tudo entre o preço da refinaria e o preço cobrado ao consumidor temos os lucros, custo do etanol anidro pois a gasolina é composta com base do etanol e as margens da distribuidora e revenda.

Na figura 12 temos um fluxograma da cadeia de refino e comercialização da gasolina e a composição dos preços da gasolina com base das informações da Petrobras de 10/03/2022.

Sendo assim a gasolina vendida hoje no Brasil é uma mistura entre gasolina e etanol anidro, a divisão é composta de 73% gasolina e 27% etanol respectivamente. Entretanto não é a composição da gasolina que é responsável pela maior fatia do preço final, o imposto é o vilão da composição do preço. Para termos uma ideia

somada os impostos ICMS, o PIS, PASEP e COFINS representa 37% do valor final, sendo 27% ICMS, e 10% para os demais. Também temos lucro da distribuidora que representa 14% distribuição e revenda e 13% fica para a composição do etanol que compõe a gasolina. A Petrobrás por sua vez com todo o processo de refino e preparação, representa no preço final da gasolina 36%.

As margens de lucro da gasolina são o menor componente do preço, aproximadamente 10% do total. Mesmo cortes acentuados de preços não são suficientes para alterar os níveis de preços. No entanto, eles devem ser tão competitivos e eficientes quanto possível. Para isso, é necessário dando aos agentes, maior liberdade de ação, a regulação promove a competição e uso livre de instalações de transporte, processamento e armazenamento de derivativos, investindo na eficiência logística e concorra em igualdade de condições (ANP, 2022).

Os impostos são estabelecidos pelos governos federais e estaduais, arrecadar impostos federais por um valor fixo por litro. As taxas variam de acordo com o estado, a tabela mostra o imposto como percentual do preço final da gasolina. (UDOP, 2022).

Apesar da percepção da sociedade de que os impostos sobre combustíveis são altos, definir o seu nível é uma questão de política pública. Alguns países têm preços mais baixos que o Brasil. Da mesma forma, algumas pessoas pagam mais impostos (ANP, 2022).

Quando os preços subirem, haverá pedidos de estabilidade. Nesses momentos, as camadas estão bagunçadas e volatilidade de preços. Para que os preços sejam mais justos, eles devem ser formados em um ambiente de competitividade e transparência em toda a cadeia, desde produtores e importadores até o ponto de revenda existir. No entanto, os preços das commodities são inerentemente voláteis, acrescentou variação à sua volatilidade na taxa de câmbio (UDOP, 2022).

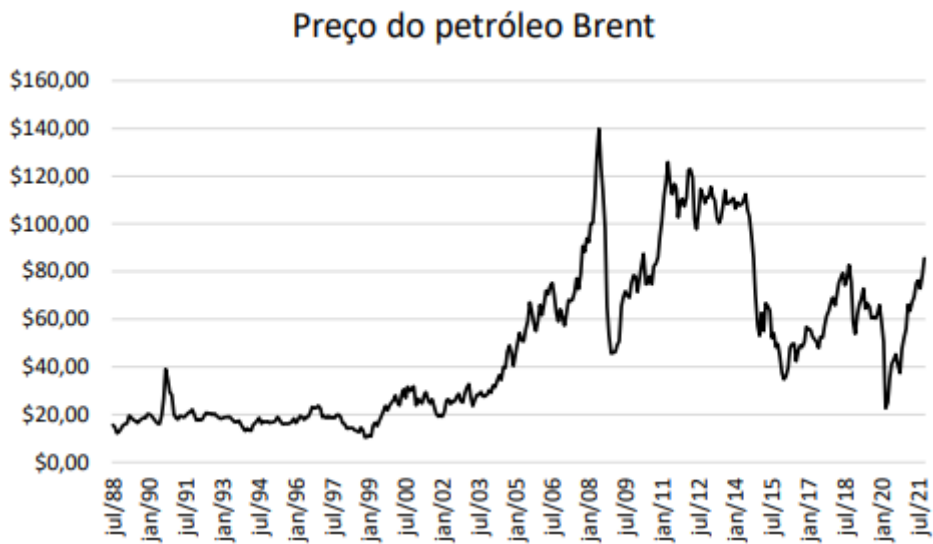
É difícil suprimir a transferência de ofertas de produtos e taxas de câmbio para os consumidores e saiu pela culatra. Alguns países implementaram fundos de estabilização. Durante os períodos de lances baixos, se será capitalizado com recursos fiscais. No caso de preços elevados, o imposto será reduzir, manter o valor para os consumidores. Portanto, haverá previsibilidade. Como resultado, em geral, não encorajador (ANP, 2022).

O país será exportador de petróleo cada vez mais relevante. Quando os preços sobem, recebe mais dólares, royalties e outras contribuições do governo subir. O aumento dos preços internacionais do petróleo criou recursos suficientes para aliviar

alguns dos impactos nos preços ao consumidor da gasolina. Usar parte de uma coleção o superávit é compensado pela redução do impacto nos preços dos derivativos para o consumidor a tributação será uma decisão de política pública (MEIRELLES, et al, 2022).

No entanto, o dólar subiu, passou de menos de 2 reais para mais de 5 reais. Com isso, o preço do barril subiu de 200 reais para 440 reais. Um imposto sobre as exportações de petróleo atingiria o coração do setor petrolífero do país, afetando o investimento, a produção e as arrecadações, vai investir arriscando o futuro da indústria brasileira, que está posicionada para aumentar significativamente produção. Além disso, como as refinarias em todo o mundo fecharam, é improvável que novas refinarias grandes unidades serão construídas (UDOP, 2022).

Figura 13: Evolução do preço do petróleo.



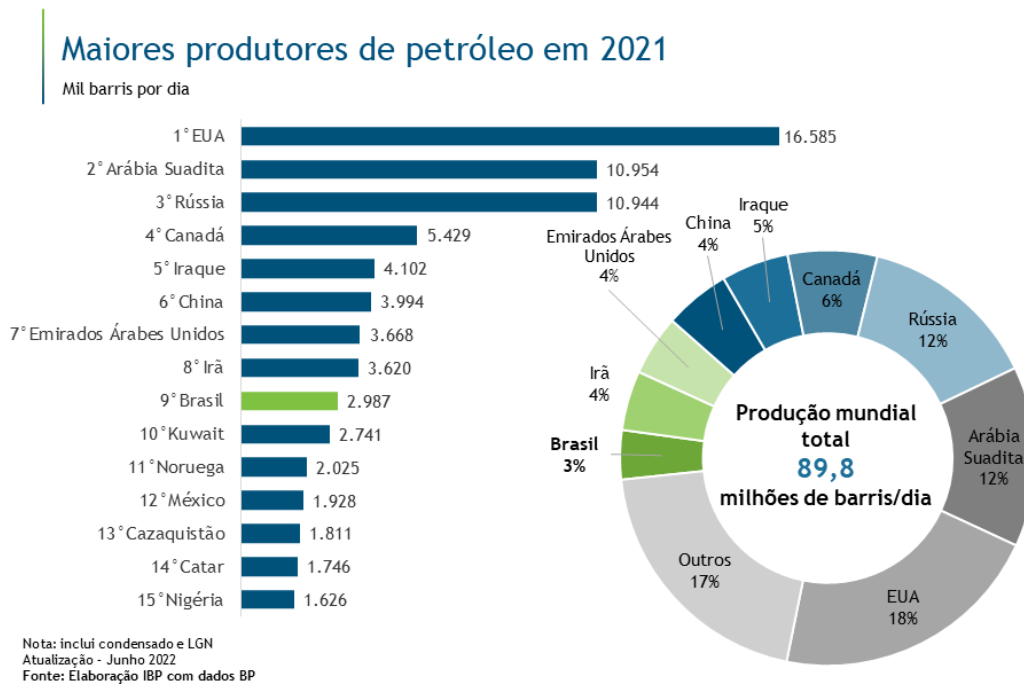
Fonte: (UDOP, 2022).

Figura 14: Variação da taxa de câmbio.



Fonte: (UDOP, 2022).

Figura 15: Produção de petróleo



Fonte: (IBP, 2022)

4.1 EVOLUÇÃO DO PREÇO DA GASOLINA BRASILEIRA E A INTERNACIONAL

O mercado de gasolina é marcado pela grande penetração dos veículos *flexfuel* que ocorreu no mercado brasileiro a partir de 2003. Essa mudança estrutural fez com que o desempenho da indústria se tornasse fator relevante para explicar a demanda por gasolina, além das tradicionais variáveis renda e preço (ANP, 2013).

Assim, após anos seguidos de baixo crescimento de vendas de gasolina, em função do crescimento da produção e vendas no Brasil, o ano de 2010 marca a mudança de uma nova tendência de crescimento da demanda por gasolina. Essa demanda, que cresceu 17,5% em 2010, 19% em 2011 e 12% no ano seguinte, foi impulsionada pelo aumento da frota de automóveis do ciclo Otto.

O preço da gasolina no Brasil sofreu diversas mudanças ao longo dos anos. Em 2002, com a chegada do governo Lula, a política de preços da Petrobras sofreu alterações e o preço da gasolina passou a ser controlado pelo governo. (VIEIRA FILHO E FISHLOW, 2017)

Em 2003, a política de preços da Petrobrás foi modificada novamente e passou a acompanhar os preços internacionais. Com isso, a gasolina começou a ficar mais cara para o consumidor brasileiro. (BRIDGMAN, GOMES E TEIXEIRA, 2011)

Em 2010, o governo decidiu congelar o preço da gasolina para conter a inflação. Essa política afetou a lucratividade da Petrobrás, que passou a ter prejuízos. (BRIDGMAN, GOMES E TEIXEIRA, 2011)

Com a descoberta do pré-sal, a Petrobras aumentou seus investimentos e começou a construir grandes refinarias, como a de Abreu e Lima, em Pernambuco, e o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Esses projetos audaciosos, associados a casos de corrupção revelados pela operação Lava Jato, tiveram impacto na lucratividade e na dívida da empresa. (VIEIRA Filho e Fishlow, 2017)

A partir de 2014, a política de preços da Petrobrás passou por mudanças significativas e os preços da gasolina passaram a ser reajustados com maior frequência, acompanhando as variações dos preços internacionais. (VIEIRA FILHO E FISHLOW, 2017)

Em 2015, com a crise econômica no país, o governo decidiu aumentar os impostos sobre a gasolina, tornando-a ainda mais cara para o consumidor. (BRIDGMAN, GOMES E TEIXEIRA, 2011)

Em 2016, a Petrobras anunciou uma nova política de preços, com reajustes diários. Essa política teve como objetivo reduzir a volatilidade dos preços e aumentar a eficiência da empresa. (VIEIRA FILHO E FISHLOW, 2017)

Em 2017, a Petrobras passou a adotar uma nova metodologia para a formação dos preços da gasolina, que levava em conta a paridade de importação. Com isso, os preços da gasolina no Brasil ficaram mais próximos dos praticados no mercado internacional. (BRIDGMAN, GOMES E TEIXEIRA, 2011)

Em 2018, a greve dos caminhoneiros gerou uma crise de abastecimento no país e levou o governo a conceder subsídios para reduzir o preço da gasolina. Essa medida teve impacto nas contas públicas e na lucratividade da Petrobrás. (VIEIRA FILHO E FISHLOW, 2017)

Porém, em 2019, o preço da gasolina no Brasil sofreu uma nova alta, após os ataques a refinarias na Arábia Saudita e a desvalorização do real frente ao dólar. O aumento gerou críticas por parte dos consumidores e pressão sobre o governo para conter a alta dos preços (Agência Brasil, 2019).

Em resposta às críticas, o governo anunciou a criação do programa "Pró-Brasil", que prevê investimentos em infraestrutura e incentivos fiscais para o setor de combustíveis. O objetivo é estimular a concorrência e reduzir os preços para o consumidor final (G1, 2020).

Figura 16: Evolução do preço do barril de petróleo cru em termos reais, em dólares de agosto de 2020 (2001-2020).



Fonte: (UDOP, 2022).

Apesar disso, o preço da gasolina no Brasil continua alto em comparação com outros países produtores de petróleo. Segundo a GlobalPetrolPrices.com, em março de 2021, o preço médio da gasolina no Brasil era de US\$ 0,96 por litro, enquanto na Arábia Saudita era de US\$ 0,15 por litro e na Venezuela, US\$ 0,01 por litro (GlobalPetrolPrices.com, 2021).

Além disso, a política de preços da Petrobrás tem sido alvo de críticas e questionamentos, especialmente após a greve dos caminhoneiros em 2018, que paralisou o país por 11 dias. Na ocasião, os caminhoneiros protestaram contra os preços elevados, que também são influenciados pela política de preços da Petrobrás (Agência Brasil, 2018).

Diante dos protestos, o governo cedeu às pressões e concedeu subsídios no preço por alguns meses, o que gerou críticas por parte de especialistas, que apontaram que a medida não seria sustentável no longo prazo e poderia prejudicar ainda mais a situação financeira da Petrobras (Exame, 2018).

Em resumo, a evolução do preço da gasolina no Brasil ao longo das últimas décadas tem sido influenciada por diversos fatores, como a política de preços da Petrobrás, a desvalorização do real frente ao dólar, os impostos e a concorrência. Apesar das medidas adotadas pelo governo para conter a alta dos preços, o Brasil ainda enfrenta desafios para garantir preços mais justos e acessíveis aos consumidores.

Os preços da gasolina no Brasil permanecem em 6 reais por litro há quase um ano, segundo a média divulgada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Isso significa que os preços da gasolina voltarão aos patamares de 2006, considerando as revisões do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (UDOP, 2022).

Mesmo com as queixas de quem sente o peso no bolso, ainda há cálculos que apontam que os preços dos combustíveis no Brasil estão desalinhados com o mercado externo. Aliás, o combustível tem sido apontado como o principal responsável pela inflação, o que mudou a previsão do mercado para os juros deste ano. (ANP, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução do preço da gasolina no Brasil ao longo dos anos é uma história complexa que envolve diversos fatores, desde a política de preços da Petrobras até a volatilidade do mercado internacional de petróleo. A oscilação dos preços impacta diretamente na economia brasileira, afetando o bolso dos consumidores e influenciando na inflação do país. Diante desse cenário, é fundamental que o governo e a Petrobras trabalhem de forma transparente e responsável para garantir uma política de preços justa e sustentável, visando não apenas a lucratividade da empresa, mas também o bem-estar da população e a estabilidade econômica do país.

Neste trabalho analisou-se os fatores determinantes do comportamento do preço da gasolina no Brasil entre os anos de 2013 a 2022 houve vários fatores com que fizeram que houvesse uma demanda maior por gasolina. Fatores estes que influenciaram diretamente no preço do barril do petróleo deixando o valor da gasolina bastante elevado. O preço da gasolina corresponde a choques no curto prazo pela atividade econômica e inflação e no longo prazo pela atividade econômica e demanda por gasolina. Indicando forte causa do comportamento do preço via variáveis macroeconômicas e, de menor medida entre a demanda e a oferta.

Com isso, pode-se concluir que a evolução do preço da gasolina no Brasil é influenciada por uma série de fatores, como o preço do petróleo no mercado internacional, a taxa de câmbio, os impostos e a política de preços adotada pela Petrobras. Além disso, a oscilação do preço da gasolina tem um grande impacto na economia do país, afetando desde o consumidor final até o setor produtivo e os custos de transporte. Portanto, é importante que o governo e a Petrobras adotem políticas consistentes e transparentes em relação ao preço da gasolina, a fim de garantir uma estabilidade no mercado e evitar prejuízos para a população e para a economia como um todo.

REFERÊNCIA

AGÊNCIA BRASIL. **Governo anuncia medidas para atender demandas dos caminhoneiros.** Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-05/governo-anuncia-medidas-para-atender-demandas-dos-caminhoneiros>. Acesso em: 02 abr. 2023.

AGÊNCIA BRASIL. **Preço médio da gasolina sobe pela 8ª semana seguida, diz ANP.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-09/preco-medio-da-gasolina-sobe-pela-8-semana-seguida-diz-anp>. Acesso em: 02 abr. 2023.

ALMEIDA, A. L. B.; RODRIGUES, L. S. S.; LOSEKANN, V. L. S. **Política de preços dos combustíveis fósseis no Brasil: imprevisibilidades e incertezas.** Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento, v. 45, p. 1-26, 2018.

ALMEIDA, Edmar L.; RODRIGUES, Renato N.; LOSEKANN, Vinicius L. **Preços da gasolina: transparência, risco e mudança regulatória.** Revista de Economia Contemporânea, v. 22, n. 2, p. 1-19, 2018.

ALMEIDA, Edmar Luiz Fagundes de; OLIVEIRA, Patricia Vargas de; LOSEKANN, Luciano. **Impactos da contenção dos preços de combustíveis no Brasil e opções de mecanismos de precificação.** BrazilianJournalofPoliticalEconomy, v. 35, n. 3, p. 531-556, 2015.

ALMEIDA, Edmar; RODRIGUES, Niágara; LOSEKANN, Luciano. **O futuro da política de preços de derivados no Brasil.** Boletim Infopetro, 2018.

ALVARENGA, B. G. D. **Os impactos da política de preços dos combustíveis fósseis no Brasil.** Dissertação de mestrado, Universidade Federal do ABC, Santo André, SP, 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. **Boletim Anual de Preços.** 2014. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2022.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS.

Nota Técnica Conjunta N° 1/2018. 2018. Disponível em:

http://www.anp.gov.br/images/Consultas_publicas/2018/TPC/TPC-Nota_Tecnica.pdf.

Acesso em: 21 jul. 2022.

Alvarenga, B. G. D. (2020). **Os impactos da política de preços dos combustíveis fósseis no Brasil.** Dissertação de mestrado, Universidade Federal do ABC, Santo André, SP, Brasil.

ANP. **Boletim Anual de Preços.** 2014. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>.

Acesso em 21 jul. 2022.

ANP. **Nota Técnica Conjunta N° 1/2018.** 2018. Disponível em:

http://www.anp.gov.br/images/Consultas_publicas/2018/TPC/TPC-Nota_Tecnica.pdf.

Acesso em 21 jul. 2022.

ANP. **Síntese Mensal de Comercialização de Combustíveis.** ED. 2. 2022.

Disponível em [https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-](https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/sinteses/scc/2022/sintese-volume-fev-2022.pdf)

[conteudo/publicacoes/sinteses/scc/2022/sintese-volume-fev-2022.pdf](https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/sinteses/scc/2022/sintese-volume-fev-2022.pdf)>. Acesso em 21 jul. 2022.

Cardoso, C. O., Junior, S. S. S., Pires, J. S., & de Oliveira, M. F. (2019).

Elasticidade da demanda do etanol em relação ao preço da gasolina no Brasil: 2006-2016. *Análise Econômica*, 37(71), 99-125.

CLARK, D. **Geopolitics, Not Supply, Drives Oil Prices Higher.** *Forbes*, 2020.

Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/davidblackmon/2020/01/09/geopolitics-not-supply-drives-oil-prices-higher/?sh=3e6a688b2806>. Acesso em: 30 mar. 2023.

CNN. **Preço médio do galão da gasolina nos EUA atinge US\$ 5 pela primeira vez.** 2022. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/business/preco-medio-do-](https://www.cnnbrasil.com.br/business/preco-medio-do-galao-da-gasolina-nos-eua-atinge-us-5-pela-primeira-vez/)

[galao-da-gasolina-nos-eua-atinge-us-5-pela-primeira-vez/](https://www.cnnbrasil.com.br/business/preco-medio-do-galao-da-gasolina-nos-eua-atinge-us-5-pela-primeira-vez/). Acesso em 21 jul. 2022.

COADY, David P.; FLAMINI, Valentina; SEARS, Louis. **The unequal benefits of fuel subsidies revisited: Evidence for developing countries.** 2015.

COADY, David P.; FLAMINI, Valentina; SEARS, Louis. **The unequal benefits of fuel subsidies revisited: Evidence for developing countries**. 2015.

COLOMER, M.; TAVARES, A. **Precificação de combustíveis no Brasil e as barreiras ao investimento**. Texto para Discussão, v. 5, Grupo de Economia da Energia do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2014.

EIA. **Factors Affecting Gasoline Prices**. US Energy Information Administration, 2021. Available at: <https://www.eia.gov/energyexplained/gasoline/factors-affecting-gasoline-prices.php>. Access on: Mar. 30, 2023.

Exame. (2018). **Entenda por que o subsídio do diesel é uma péssima ideia**. Retrieved on Apr. 02, 2023.

FATTOUH, Bassam; OLIVEIRA, Carolina; SEN, Anupama. **Gasoline and diesel pricing reforms in the BRIC countries: a comparison of policy and outcomes**. Oxford Institute for Energy Studies, Jan., 2015.

Freitas, L. E. S., & Kaneko, S. (2011a). **A relação entre o preço da gasolina C e o consumo de etanol hidratado no Brasil**. Nova Economia, 21(3), 499-529.

Freitas, L. E. S., & Kaneko, S. (2011b). **A relação entre os preços da gasolina C e do etanol hidratado no Brasil**. Revista de Economia Contemporânea, 15(2), 303-332.

GELB, L. Understanding the Determinants of Oil Prices. **Council on Foreign Relations**, 2016. Available at: <https://www.cfr.org/background/understanding-determinants-oil-prices>. Access on: Mar. 30, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IEA. **How do currency exchange rates affect oil prices?**. International Energy Agency, 2021. Available at: <https://www.iea.org/topics>. Acesso em 31 de março de 2023.

INVEST NEWS. **Preço da gasolina em 2022 supera pico de 2006 com correção pelo IPCA; entenda**. 2022. Available at: <https://investnews.com.br/economia/preco-da-gasolina-corrigido/>. Access em Jul. 21, 2022.

looty, R. P., Pinto Junior, H. Q., & Ebeling, J. M. (2009). **Análise da relação entre os preços do etanol, da gasolina e da cana-de-açúcar no Brasil**. Revista de Economia e Sociologia Rural, 47(3), 755-783.

KOJIMA, Masami. **Fossil fuel subsidy and pricing policies_ recent developing country experience**. The World Bank, 2016.

Lima, L. C. (2019). **Política energética e o preço da gasolina no Brasil**. Revista Econômica do Nordeste, 50(3), 21-35.

LOSEKANN, Luciano. **Preço de combustíveis no Brasil: Evolução recente e papel do Estado**. Boletim Infopetro. 2018. Disponível em <https://infopetro.wordpress.com/2018/05/03/preco-de-combustiveis-no-br>. Acesso em 01 de abril de 2023.

RODRIGUES, P. M. G. (2014). **Análise dos efeitos da política de preços de combustíveis da Petrobras sobre o mercado de etanol hidratado no Brasil**. Dissertação de Mestrado em Economia. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

RODRIGUES, P. M. G., & SERRA, T. R. (2018). **Pass-through assimétrico de preços de combustíveis no Brasil**. Revista de Economia Política, 38(3), 618-636.

RODRIGUES, P. M. G., SERRA, T. R., & TREZ, G. (2019). **Determinantes do preço da gasolina no Brasil**. Revista de Economia Política, 39(4), 757-777.

SANTOS, P. C., SILVA, A. L. da, & CARVALHO, M. C. de. (2019). **Uma avaliação dos determinantes dos preços da gasolina e do etanol no Brasil**. Revista Econômica do Nordeste, 50(3), 7-20.

SOARES, W. R. (2013). **Efeitos da política de preços de combustíveis da Petrobras sobre os preços de etanol no Brasil**. Dissertação de Mestrado em Economia. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SOUZA, C. E. L., & ROCHA, C. H. da. (2018). **A política de preços de combustíveis da Petrobras e a dinâmica do mercado de gasolina e etanol no**

Brasil. In: Anais do 46º Encontro Nacional de Economia (ANPEC). Florianópolis, SC: ANPEC.

STRAUB, S. (2018). Asymmetry in retail gasoline and diesel price response to crude oil price changes in the EU: An empirical analysis.

Transportation Research Part A: Policy and Practice, 118, 513-529.

TOMÁS, P. E. (2019). Preços de combustíveis no Brasil: efeitos das variações no preço internacional do petróleo. Dissertação de Mestrado em Economia.

Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

VAZ, F. S. (2018). O pass-through de preços de combustíveis no Brasil: uma análise das estratégias de formação de preços da Petrobras. Dissertação de

Mestrado em Economia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

UDOP. Gasolina chegará a R\$ 10? Analistas falam do preço de combustível em

2022. 2022. Disponível em: <[https://udop.com.br/noticia/2022/01/05/gasolina-](https://udop.com.br/noticia/2022/01/05/gasolina-chegara-a-r-10y-analistas-falam-do-preco-de-combustivel-em-2022.html)

[chegara-a-r-10y-analistas-falam-do-preco-de-combustivel-em-2022.html](https://udop.com.br/noticia/2022/01/05/gasolina-chegara-a-r-10y-analistas-falam-do-preco-de-combustivel-em-2022.html)>. Acesso em: 21 jul. 2022.

VIEIRA FILHO, J. E.; FISHLOW, A. A nova política industrial brasileira:

diagnóstico, diretrizes e propostas. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 3-25, 2017.